

## **Semana Global do Empreendedorismo no Brasil**

**Faberson Ferreira de Oliveira (UNESPAR-CAMPUS DE CAMPO MOURÃO) –  
faberson\_ferreira@hotmail.com**

**Guilherme Almeida Tabachini (UNESPAR-CAMPUS DE CAMPO MOURÃO) -  
gtabachini@hotmail.com**

**Tainara Rigotti de Castro (UNESPAR-CAMPUS DE CAMPO MOURÃO) -  
tainararcastro@hotmail.com**

**Claudia Daiane Pereira (UNESPAR-CAMPUS DE CAMPO MOURÃO) –  
claudia\_daiane97@hotmail.com**

**João Lucas Ferreira (UNESPAR-CAMPUS DE CAMPO MOURÃO) -  
joalucasferreira.epa@gmail.com**

*Resumo: Este artigo tem como objetivo demonstrar a importância do empreendedorismo, bem como realizar uma descrição sobre a semana global do empreendedorismo que ocorre em mais de 131 países incluindo o Brasil, buscando desenvolver atitudes empreendedoras para que surjam novos empreendedores, assim trazendo o desenvolvimento do país. Para a elaboração do artigo, primeiramente, foram pesquisados conceitos relacionados ao empreendedorismo, em seguida foi realizada uma pesquisa sobre a Semana Global do Empreendedorismo. Por fim, conclui-se que o empreendedorismo é de fundamental importância para um país, e para o mesmo se tornar empreendedor, as empresas que apoiam o empreendedorismo, bem como a semana global do empreendedorismo desempenham um papel de extrema importância na estratégia de negócios, orientando os empreendedores nas suas decisões, diminuindo os riscos e transformando ideias em oportunidades.*

### **1. Introdução**

O mundo tem passado por várias transformações em curtos períodos de tempo, principalmente no século XX, quando surgiu a maioria das invenções que revolucionaram o estilo de vida das pessoas. Geralmente, essas invenções são frutos de inovação, de algo inédito ou de uma nova visão de como utilizar coisas já existentes. Por trás dessas invenções, existem pessoas ou equipes de pessoas com características especiais, são diferenciadas, possuem motivação singular, são apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado, ou seja, são empreendedoras (DORNELAS, 2008).

Dentre várias definições do empreendedorismo, Morris (1998) destaca que o empreendedorismo é atendido com um processo pelo qual, indivíduos ou grupos, integram recursos e competências para explorar oportunidades no ambiente, criando valor, em qualquer contexto organizacional, com resultados que incluem novos empreendimentos, produtos, serviços, processos, mercados e tecnologias.

É importante ressaltar a necessidade de se discutir mais sobre o empreendedorismo e incentivar mais por um mundo empreendedor. É nítido o sucesso de vários brasileiros que alcançaram seus objetivos por acreditarem em si mesmo deixando de lado o mito de que ser empreendedor é uma utopia. Infelizmente no Brasil, ainda tem-se muito desse conceito sobre o empreendedorismo.

O empreendedorismo tem sido o centro das políticas públicas na maioria dos países. Entretanto, em todo o mundo, o interesse pelo empreendedorismo se estende além das ações dos governos nacionais, atraindo também a atenção de muitas organizações e entidades multinacionais. É o caso da Semana Global do Empreendedorismo (SGE) no qual o tema empreendedorismo é o foco recorrente e reúne as entidades não governamentais mais influentes do mundo.

O presente artigo tem como objetivo discorrer sobre o empreendedorismo e a Semana Global do Empreendedorismo (SGE), através de fontes bibliográficas. Visto que os empreendedores estão revolucionando o mundo, as iniciativas que tem por objetivo o fortalecimento e a disseminação da cultura empreendedora devem ser estudadas e entendidas

## **2. Metodologia**

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, pois tem o intuito de levantar informações acerca do empreendedorismo e da SGE. Quanto aos fins, como descritiva e explicativa. Descritiva, pois visa descrever a sistemática das atividades da SGE e explicativa, pois, objetiva-se detalhar as atividades. Quanto aos meios, classifica-se como bibliográfica e virtual, uma vez que foram utilizados fontes bibliográfica tais como: livros, artigos on-line, sites, bem como o próprio site da SGE.

## **3. O Empreendedorismo**

O tema empreendedorismo é um assunto que ganhou notoriedade nos últimos anos, pois a globalização e as modificações nas relações de trabalho fizeram com que as pessoas buscassem criar seu próprio negócio. Nesse contexto, o empreendedorismo pode ser definido como um conjunto de hábitos e características individuais que tem como base a captação de ideias e iniciativas, transformando-as em oportunidades de negócio (FILION, 1997).

De acordo com Dornelas (2001), o empreendedorismo no Brasil iniciou na década de 1990 quando entidades como Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas empresas (Sebrae) e a Sociedade Brasileira para Exportação de Software (Softex) foram criadas. Antes disso não se falava sobre o empreendedorismo e em criação de pequenas empresas, pois o ambiente político e econômico do Brasil eram desfavoráveis. Anteriormente, o empreendedor era chamado de visionário e não encontrava informações que auxiliassem na sua jornada empreendedora.

Segundo a Revista Exame (2014), existem algumas características para empreender que geralmente são observados em empreendedores de sucesso como fazer o que gosta, isso é de grande valia para que o empreendedor siga em frente com o seu sonho, outra característica é tolerância ao risco, pois empreender é lidar com incertezas. A determinação e autoconfiança é uma característica importante, pois precisam confiar em si mesmo para enfrentar os desafios diários, já criatividade e persuasão os empreendedores já as possuem, tendo habilidade de convencimento além de capacidade criativa de reconhecer oportunidades e por fim vontade de trabalhar tendo uma visão estratégica.

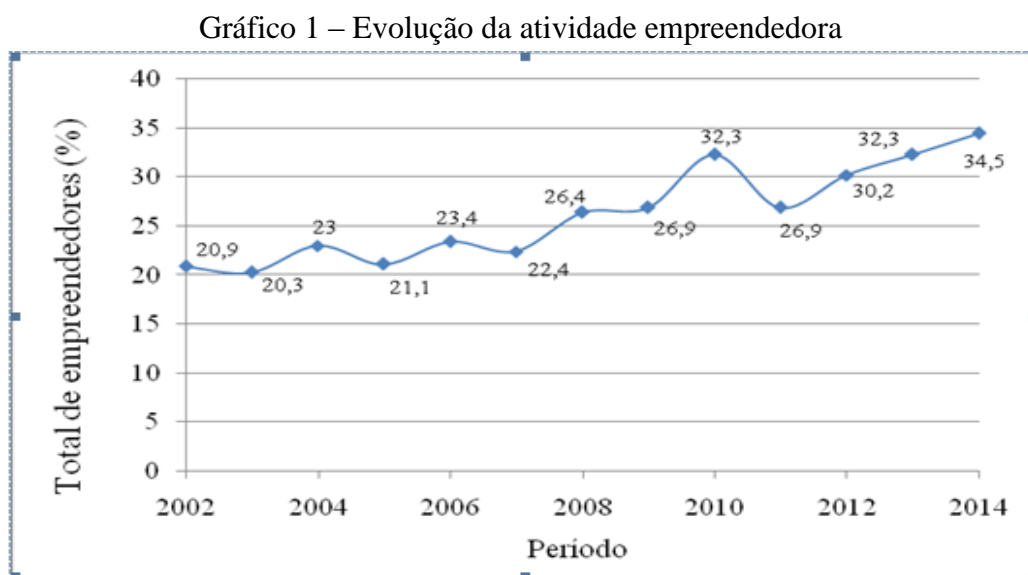
Para Dornelas (2008), o momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade.

O empreendedorismo vem ganhando força como mecanismo de prosperidade econômica das nações e de geração de trabalho e renda, inserindo-se na agenda dos principais atores políticos e econômicos contemporâneos, incluindo governos, empresas, universidades, estudiosos e organizações da sociedade civil (CARLAND; HOY; CARLAND, 1998).

### 3.1 - Empreendedorismo relacionado ao crescimento econômico

Um grupo de pesquisadores dos Estados Unidos e da Inglaterra, organizou, em 1997, o projeto GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*, com o objetivo de medir a atividade empreendedora dos países e observar seu relacionamento com o crescimento econômico, sendo considerado o projeto mais ambicioso e de maior impacto até o momento no que se refere ao acompanhamento do empreendedorismo nos países (DORNELAS, 2008).

Segundo GEM (2014), o empreendedorismo brasileiro vem crescendo progressivamente, conforme pode ser observado através do Gráfico 1, visto que em 2014, a taxa total de empreendedores entre 18 e 64 anos foi de 34,5%, quase 10% a mais que há 5 anos atrás (2009).



Fonte: GEM (2014)

Segundo a Revista Exame (2015), o empreendedorismo é o motor de um país, e é essa capacidade que faz a diferença entre países que possuem desenvolvimento e os que estacionam. Dessa forma, um país será próspero de acordo com as pessoas que partilham novas ideias e sonhos e que do zero, novas empresas se transformam em grandes negócios com resultados mais explícitos manifestam-se na forma de inovação, desenvolvimento tecnológico e geração de novos postos de trabalho.

A riqueza gerada pelos empreendedores contribui para uma melhor qualidade de vida da população, mas as condições do Brasil não favorecem os empreendedores, tais como: altas cargas tributárias e burocracia são alguns exemplos de dificuldades (ALFREDO, 2009).

Para Dornelas (2008), a alta taxa de empreendedorismo de necessidade, também é um fator limitante, visto que o candidato a empreendedor se aventura na jornada empreendedora, porém, por falta de opção, por estar desempregado e não ter alternativas de trabalho. Dessa forma, esses negócios costumam ser criados informalmente, sem planejamento adequado e

muitos fracassam rápido, não gerando desenvolvimento econômico e agravando as estatísticas de criação e mortalidade dos negócios.

Ainda como pontos falhos, pode-se apontar os investimentos públicos e privados ao desenvolvimento de novos empreendedores, dessa forma o governo e organizações precisam se unir para elaborar um plano de desenvolvimento de empreendedorismo com incentivos fiscais, formalização de patentes, fortalecimento de pesquisas científicas, entre outros (ALFREDO, 2009).

### *3.2 Necessidades das entidades de apoio ao Empreendedor*

Todas as entidades voltadas ao empreendedorismo buscam apoiar empresas, organizações sociais e governos a desenvolver modelos de negócios inclusivos e projetos de apoio a microempreendedores de baixa renda, ampliando o acesso a conhecimento, redes, mercados e crédito para que desenvolvam ou iniciem seus empreendimentos (Aliança Empreendedora, 2015).

Rottenberg (2015) afirma que o trabalho realizado por estas empresas causam grande impacto no empreendedorismo, sendo de grande valia para diversos empreendedores que buscam em transformar seu sonho de empreender em um verdadeiro negócio, e com isso transformando realidades de pessoas de todo o território nacional.

Apesar da grande colaboração que uma entidade empreendedora pode fornecer, ainda existe um bloqueio, por parte dos brasileiros, no que se diz respeito à procura de base junto à esses órgãos. Conforme Relatório Executivo GEM (2014), foi analisado o percentual de empreendedores que buscam apoio de organizações, como Senac, Sebrae, Senai, entre outros que apoiam o empreendedor, assim viu que 86,6 dos empreendedores identificados em 2014 não procuraram essas organizações e 44% afirmaram que não procuraram porque não precisaram.

Existe uma gama de outras organizações que dão apoio ao empreendedor, as principais delas participam como parceiras da SGE.

## **4. Semana Global do Empreendedorismo**

O surgimento da Semana Global do Empreendedorismo (SGE) começou por volta de 2007, quando o ex - primeiro ministro britânico Gordon Brown e Carl Schramm, presidente da Kauffman Foundation, tiveram a ideia de criar um evento voltado ao incentivo do empreendedorismo mundial (SGE, 2014).

Inicialmente os países que fundaram da SGE totalizava 18, os quais foram: Alemanha, Brasil, Bolívia, China, Croácia, Espanha, Estados Unidos, França, Grécia, Holanda, Itália, Macedônia, Nepal, Peru, Polônia, Reino Unido, Suécia e Uganda, e atualmente conta com mais de 131 países participantes (ENDEAVOR, 2015).

Rottenberg (2015) comenta que o evento é de ordem mundial e é liderado pela Fundação *Kauffmann* localizada nos EUA e pela instituição *Make Your Mark* localizada na Inglaterra. A SGE acontece todos os anos, por uma semana, durante todo o mês de novembro, com o objetivo de inspirar pessoas em todos os continentes por meio de atividades locais, nacionais e globais, a fim de explorar seu potencial empreendedor. As atividades variam de competições de grande porte a encontros de redes menores, como oportunidades para conectar participantes a potenciais colaboradores, mentores e até mesmo investidores, apresentando-lhes novas possibilidades e oportunidades interessantes (SGE, 2013).

O SGE busca fortalecer a capacidade empreendedora dos países participantes com a missão de motivar e fomentar o empreendedorismo, a ideia do movimento é capacitar as pessoas dando oportunidades aos participantes, conectá-los às instituições, inspirar as pessoas com histórias e lições dos empreendedores que conseguiram chegar ao sucesso e mostrar que com força de vontade e determinação podemos mudar o mundo (SGE, 2014).

Desde sua criação, em 2008, a SGE no Brasil já obteve reconhecimento diversas vezes, seja pela sua capacidade de envolver o país realizando o movimento com o maior número de pessoas no mundo, e até esmo pela singularidade de sua gestão. As premiações conquistadas estão disponíveis na Tabela 1.

TABELA 1 - Premiações do SGE até o ano de 2013

Ano	Prêmios
2008	Melhor SGE e melhor país coordenador
2010	Maior número de atividades no mundo
2011	Melhor país anfitrião
2012	Melhor SGE e Maior número de atividades no mundo
2013	Maior número de atividades no mundo

Fonte: Elaborado com base em dados do GEM (2014)

#### 4.1 - Os apoiadores da SGE no Brasil

No Brasil, a principal responsável pelo evento é o Instituto Empreender Endeavor, que busca parcerias com empresas e instituições de ensino para promover a cultura empreendedora em nosso país. O órgão anfitrião, além de coordenar o movimento, faz a mobilização dos demais parceiros e oferece todo o suporte necessário para a viabilização do movimento no país.

Conforme Rottenberg (2015), os parceiros são os agentes centrais do Movimento da Rede Global do Empreendedorismo, responsáveis por consolidá-lo e torná-lo um grande sucesso no Brasil, com o principal objetivo de disseminar conteúdo e apoiar iniciativas locais em relação aos seus temas de especialidade.

A SGE (2013) ressalta que a Endeavor conta com mais nove organizações que auxiliam na tomada de decisão sobre a estratégia nacional do movimento, e que juntas, formam o Conselho Nacional, sendo elas: Anjos do Brasil, Brasil Junior, Artemísia, Anprotec, Conaje, Sebrae, Ashoka, Aliança Empreendedora e Junior Achievement.

Dentro deste contexto, outros apoiadores são os comitês locais que auxiliam no processo de desenvolvimento do empreendedorismo em todo o país, com o objetivo de conectar pessoas físicas e organizações diversas que acreditam na causa do empreendedorismo e desejam contribuir com a melhoria do ambiente de negócios em sua região, vestindo a camisa, planejando a estratégia de atuação e colocando a mão na massa para fazer a mudança acontecer (EMPREENDEDORISMO, 2015).

Além disso, a SGE conta com grandes nomes para transmitir suas experiências e contribuir com a inspiração, como Richard Branson, Michael Dell e Muhammad Yunus, entre outros. Além destes, a SGE conta com outros líderes e empresários, governantes e outras pessoas que também acreditam na importância do desenvolvimento do empreendedorismo para a economia e seus países (SGE, 2013).

Em 2012, presidentes e primeiros-ministros de 20 países apoiaram a SGE, enquanto 93 governantes de 54 países participaram ativamente de atividades da SGE, discursaram ou endossaram a campanha nacional em seus países. A SGE é mais do que uma campanha, é uma

plataforma para conexão e colaboração entre diversos atores engajados em fortalecer o ecossistema empreendedor ao redor do mundo (SGE, 2013).

#### *4.2 Temáticas do evento*

A fim de estimular a exploração dos participantes, em relação ao empreendedorismo, de acordo com SGE (2013), foram selecionadas 15 temáticas a serem abordadas pelas atividades oferecidas durante a semana, sendo elas:

a) **Estratégia de Crescimento:** atividades vinculadas a esta temática devem explorar assuntos que envolvam formas de potencializar um empreendimento, aumentando o impacto do negócio. Podem ser abordadas estratégias para o crescimento territorial do empreendimento, expansão da linha de produtos/serviços, aumento de faturamento, entre outros;

b) **Plano de Negócios:** as atividades da temática abordam questões envolvendo o planejamento da nova organização, ou modelos diferentes de negócio, por meio, por exemplo, da apresentação de planos reais e instrução de como desenvolver o seu;

c) **Estratégia e Gestão de Negócios:** a temática envolve, essencialmente, questões administrativas e estratégicas de um empreendimento. As teorias da administração, abrangendo conceitos, princípios e ferramentas, auxiliam o empreendedor a garantir o funcionamento de seu negócio e, associadas à técnicas de Gestão de Qualidade, asseguram a excelência dos serviços prestados e/ou produtos ofertados;

d) **Economia Criativa:** valoriza produtos e serviços com conteúdo criativo, valor cultural e objetivos de mercado. O nicho pode ser definido como uma forma de transformar criatividade em resultado e, mais que isso, de pensar as relações em comunidade, tendo como objetivos principais o crescimento, equidade, bem-estar e participação. A temática compreende setores e processos que têm como insumo a criatividade, em especial a cultura, para gerar localmente e distribuir globalmente bens e serviços com valor simbólico e econômico;

e) **Empreendedorismo Social:** atividades com esta temática devem, portanto, tratar de casos reais de empreendimentos sociais, abordar as questões específicas que envolvem este tipo de organização, dificuldades de empreendedores sociais, entre outros possíveis assuntos;

f) **Vendas e Marketing:** a temática envolve atividades relacionadas à análise de mercado, de posicionamento, planejamento da estratégia de marketing, entre outros. Vendas e marketing garantem que os desejos dos clientes sejam identificados e os esforços para a satisfação desses desejos e necessidades sejam alocados. Possíveis assuntos a serem tratados em uma atividade são: força de vendas, marketing institucional, marketing corporativo, estratégias de precificação, segmentação de mercado, entre outros;

g) **Sustentabilidade:** a sustentabilidade nas organizações envolve a gestão consciente e planejada de recursos, prezando pelo impacto social e ambiental, com visão de longo prazo, a fim de preservar, especialmente, os recursos naturais, de modo a não comprometer gerações futuras. A temática envolve os dilemas da gestão que preza pelo equilíbrio e valorização das questões sociais e ambientais, sem comprometer a viabilidade financeira, por exemplo, assim como novos posicionamentos, modelos de gestão, práticas, iniciativas, indicadores, e outros conceitos que possam agregar a discussão;

h) **Liderança e Gestão de Pessoas:** a temática envolve habilidades e métodos, políticas, técnicas e práticas que tenham o intuito de capacitar, envolver, desenvolver e estimular a participação dos colaboradores das organizações, a fim de potencializar sua performance. Atividades com essa temática podem abranger ainda as novas formas de relacionamento e

gestão nas organizações, incluindo a importância da competência de liderar, os estilos de liderança, suas características e modelos de gestão, a fim de contribuir para o desempenho da organização como um todo, e das pessoas com as quais esta se relaciona;

i) Finanças: A temática pode abranger aspectos diversos, a exemplo do acesso ao capital para criação, desenvolvimento ou expansão de uma organização, o qual pode ser obtido por meio de fundos, organizações de fomento, bancos, investidores anjos, entre outras; a gestão financeira responsável pela administração, controle e tomada de decisão no que tange aos recursos financeiros de uma organização; e também, o conhecimento sobre a importância e aspectos de uma boa gestão de finanças pessoais, as quais estejam separadas de maneira adequada das de uma organização;

j) Inspiração e Casos de sucesso: atividades com esta temática trazem casos de empreendimentos e empreendedores reais para apresentação e/ou discussão. Ao conhecerem casos de sucessos e empreendedores que os inspirem, os participantes terão a oportunidade de entender como o empreendedorismo acontece na prática, além de estimular uma maior motivação em relação ao tema;

k) Regulamentação e Impostos: atividades com a temática “Regulamentação e Impostos” tem como objetivo aumentar o conhecimento dos participantes em relação às questões burocráticas, leis e aos impostos que envolvem a abertura de um novo negócio e/ou a gestão do empreendimento;

l) Intraempreendedorismo: o conceito de intraempreendedorismo envolve o ato de empreendedor dentro dos limites de uma organização já estabelecida, podendo esta ser do primeiro, segundo ou terceiro setor. Dessa forma, a temática abrange a discussão sobre a importância e benefícios dessa atitude empreendedora; iniciativas, como processos, ferramentas, produtos ou serviços, que caracterizem o intraempreendedorismo; instrumentos que inspirem as pessoas a empreender nas organizações; e casos de sucesso, por exemplo;

m) Políticas Públicas: são conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado diretamente ou indiretamente, com a participação de entes públicos ou privados, que visam assegurar determinado direito de cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico. A temática visa levar ao conhecimento dos participantes as políticas públicas que envolvam o empreendedorismo, e o fomento ao ecossistema empreendedor; e promover uma reflexão sobre quais ações poderiam ser tomadas para que políticas públicas favoreçam a criação de uma cultura empreendedora;

n) Inovação: corresponde a mudanças e ideias que tenham uma significância disruptiva, e não apenas incremental, isto é, que pouco se assemelhem a padrões anteriores. A inovação pode abranger processos, ferramentas, tecnologias, modelos organizacionais, produtos, prestação de serviços, entre outros aspectos de uma organização. Para esta temática é possível abordar técnicas e princípios que possam estimular o alcance da inovação em organizações, além de casos de inovação em características organizacionais diversas, por exemplo;

o) Ecossistema Empreendedor: a temática abrange a importância do conceito, características, práticas e desafios do relacionamento entre a área pública, a esfera privada, o terceiro setor, a sociedade civil e qualquer outro agente ou fator, a exemplo de políticas públicas e do acesso a capital, que interfiram e que sejam capazes de incentivar e promover a cultura empreendedora. A temática preocupa-se também com os meios de aperfeiçoar e fortalecer as conexões e impacto desse ecossistema no empreendedorismo e desenvolvimento econômico.

#### *4.3 - Principais formas de participação da SGE no Brasil*

Para participar da SGE no Brasil, basta se cadastrar no site oficial do evento ([empreendedorismo.org.br](http://empreendedorismo.org.br)) e selecionar um dos estados disponíveis que sediarão as atividades. Neste ano, por exemplo, elas ocorrerão em São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Segundo SGE (2015), no dia 25 de novembro de 2015, por exemplo, o evento iniciará na cidade de São Paulo (SP), que pretende reunir empreendedores para compartilhar histórias, desafios e lições aprendidas na trajetória de suas empresas, onde serão compartilhados casos de sucesso nas áreas de atendimento ao cliente, gestão financeira, inovação, sustentabilidade, sucessão familiar e comércio eletrônico que poderá ajudar novos empreendedores tirar seu negócio do papel ou expandir sua empresa.

O site oferece atividades e cursos on-line voltadas ao empreendedorismo o ano todo, bem como a oportunidade de inscrever atividades sobre empreendedorismo e divulgá-las para o mundo todo através da rede Eventick/ RGE. De acordo com SGE (2015), existem quatro formas de participação no evento:

a) **Parceiros:** nesta categoria, o participante pode realizar atividades relacionadas ao empreendedorismo e divulgar para todo o Brasil;

b) **Participante:** nesta categoria, o participante pode participar de centenas de atividades espalhadas pelo Brasil todo, e se dá por meio da agenda no site, escolhendo as atividades que serão pertinentes e participando as atividades escolhidas durante o evento.

c) **Líderes:** nesta categoria, o participante pode optar por montar um comitê local, a fim de engajar parceiros e empreendedores a criarem e realizarem atividades relacionadas ao empreendedorismo e discutir com a comunidade local assuntos ligados ao empreendedorismo e tentar engajar o governo local para apresentar essas demandas, bem como ajudar a disseminar o empreendedorismo em uma determinada região;

d) **Apoiador:** nesse tipo de participação, o participante contribui com seus produtos, redes de serviços, e de outras maneiras; com o intuito de fazer com que o movimento atinja as mais diversas áreas e as mais diversas pessoas.

#### **5. Considerações Finais**

No decorrer desta pesquisa, foi possível observar a importância do empreendedorismo para um país, principalmente quando se trata de desenvolvimento econômico. Para que o empreendedorismo se desenvolva em um país, é necessário que organizações de apoio ao empreendedorismo como a Endeavor auxiliem os empreendedores na estratégia de negócio, facilitando nas tomadas de decisões, assim transformando ideias em empreendimentos.

Visto a importância do fortalecimento e da disseminação da cultura empreendedora, ressalta-se a importância da SGE no Brasil e no mundo, a qual desempenha um papel fundamental para toda a nação, visto que é um movimento que busca fortalecer a capacidade empreendedora dos participantes com a missão de motivar e fomentar o empreendedorismo, capacitando às pessoas e dando oportunidades aos participantes.



## Referências

- ALFREDO, L. H. P. Empreendedorismo – origem e desafios para o Brasil do século XXI. 2009. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/empreendedorismo-origem-e-desafios-para-o-brasil-do-seculo-xxi/33075/>>. Acesso em: 25 ago. 2015.
- ALIANÇA Empreendedora: Importância das entidades de apoio. 2015. Disponível em: <<http://aliancaempreendedora.org.br/>>. Acesso em: 02 set. 2015.
- CARLAND, J. W.; HOY, F.; CARLAND, J. C. Who is an entrepreneur? Is a question worth asking. *American Journal of Small Business*, v.12(4): p.33-40, 1988.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FILION, L. J. From Entrepreneurship to Entreprenology. Usasbe conference. Proceedings,1997.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo. 2014. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal Sebrae/Estudos e Pesquisas/gem 2014\\_relatório executivo.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_relatorio_executivo.pdf)>. Acesso em: 02 set. 2015.
- INSTITUTO Empreender Endeavor. 2015. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2015.
- MORRIS, Michael H. *Entrepreneurial Intensity : Sustainable Advantages for Individuals, Organizations and Societies*. Westport, CT, USA: Greenwood Publishing Group, ncorporated, 1998.
- REVISTA EXAME: Empreendedorismo é o que acelera a economia, diz Civita. 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/n0079406>>. Acesso em: 23 ago. 2015.
- REVISTA EXAME: 5 características de empreendedores que fazem a diferença. 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/noticias/5-caracteristicas-de-empreendedores-que-fazem-a-diferenca>>. Acesso em: 02 set. 015.
- ROTTENBERG, Linda. *Empreendedoros Endeavor*. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/empreendedores-endeavor/>>. Acesso em: 19 ago. 2015.
- SEMANA GLOBAL DO EMPREENDEDORISMO – SGE. *Relatório de Impacto SGE 2013*. Disponível em: <[file:///C:/Users/Tainara/Downloads/RELAT% C3% 93RIO% 20DE% 20IMPACTO% 20SGE% 202013.pdf](file:///C:/Users/Tainara/Downloads/RELAT%C3%93RIO%20DE%20IMPACTO%20SGE%202013.pdf)>. Acesso em 17 de outubro de 2015.
- SEMANA GLOBAL DO EMPREENDEDORISMO – SGE. *Relatório de Impacto SGE 2014*. Disponível em: <[https://www.dropbox.com/s/yym80o7ij2zv7ih/Relat% C3% B3rio\\_Resultados\\_SGE2014.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/yym80o7ij2zv7ih/Relat%C3%B3rio_Resultados_SGE2014.pdf?dl=0)>. Acesso em 17 de outubro de 2015.
- SEMANA GLOBAL DO EMPREENDEDORISMO – SGE. 2015. *Faça parte do empreendedorismo no mundo sendo um...* Disponível em: <<http://empreendedorismo.org.br/>>. Acesso em 17 de outubro de 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: Informação e Documentação - Citações em Documentos - Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.

BARBIERI, J.C. *Gestão ambiental empresarial*. São Paulo: Saraiva, 2004.

FREDERICO, G.F. *Proposta de aplicação do Balanced Scorecard para o operador de transporte logístico*. 196 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Faculdade de Engenharia de Bauru, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2008.

KOTLER, P. *Administração de marketing: a edição do novo milênio*. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

PIRES, S.R.I. *Integração do planejamento e controle da produção a uma estratégia de manufatura*. 223 f. Tese (Doutorado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 1994.

RICHARDS, D.J.; FROSCHE, R.A. The industrial green game: overview as perspectives. In: RICHARDS, D.J. (org.). *The industrial green game: implications for environmental design and management*. Washington: National Academy Press, 1997.

SANTOS, F. C. A. Integration of human resource management and competitive priorities of manufacturing strategy. *International Journal of Operations & Production Management*, n.5, p.612-628, 2000.

SLACK, N.; CHAMBER, S.; HARLAND, C.; HARRISON, A. e JOHNSTON, R. *Administração da Produção*. São Paulo: Atlas, 1999.

